IMPORTANTES FONTES PARA O CONHECIMENTO DA "PRÉ-HISTÓRIA" NO SUDOESTE DE GOIÁS: AS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS EM SERRANÓPOLIS

IMPORTANT SOURCES TO THE KNOWLEDGE OF THE "PREHISTORY" IN THE SOUTHWEST OF GOIÁS: THE ARCHEOLOGICAL RESEARCHES IN SERRANÓPOLIS

Daniela Dias Ortega[1]
Cláudia Graziela Ferreira Lemes[2]

Resumo:
O sudoeste de Goiás é rico em sítios arqueológicos, estando alguns dos mais importantes em Serranópolis, sendo que mais de 550 gerações já viveram na região, e hoje é possível encontrar seus vestígios em paredões e grutas com pinturas rupestres e artefatos em pedra e cerâmica, tendo sido encontrado um esqueleto humano, de 11000 AP. As escavações iniciaram a partir da década de 70. Embora a região tenha um grande potencial arqueológico, o conhecimento de sua "pré-história" apenas se iniciou, sendo necessária a continuidade dessas discussões. Pretendo apresentar tais pesquisas arqueológicas, as defendendo como importantes fontes, sobre as quais há a possibilidade de novas abordagens e olhares, tendo em vista, sua importância para a compreensão dessa (pré) história do sudoeste de Goiás.

[1] Graduação em andamento em Arqueologia pela PUC Goiás. Graduação não concluída em História pela UFG, tendo sido nesta universidade bolsista CNPq do projeto *Caminhos Científicos e Culturais do Homem no errado*. Bolsista Banco Santander de intercâmbio em 2012 com estudos em Arqueologia na Universidad de Granada, Espanha. Endereço de email: danielaortega9@hotmail.com

[2] Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é docente da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí . Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, história, gênero, regionalidades. Endereço de e-mail: claudiahisto@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Sudoeste de Goiás – "Pré-História" – Arqueologia

Abstract:
The southwestern Goiás is rich in archeological sites, with some of the most important in Serranópolis, and more than 550 generations have lived in this region, and nowadays it is possible to find their traces at the walls and caves with paintings and stone and ceramics artifacts, having been found a human skeleton, from 11000 BP. The excavations began in the 70s. Although the region has a great archaeological potential , the knowledge of its "prehistory" has just started, being necessary the continuity of these discussions. I intend to present these archaeological researches, defending it as important sources on which there is the possibility of new approaches and perspectives, with a view to their importance on the understanding of this (pre) history of southwestern Goias.
KEYWORDS: Southwest of Goiás - "Prehistory" - Archeology

O sudoeste de Goiás é rico em sítios arqueológicos, estando alguns dos mais importantes na região de Serranópolis e Jataí, estimando-se que mais de 550 gerações já viveram na região, e hoje é possível encontrar seus vestígios em paredões e grutas com pinturas rupestres, petroglifos[3], e artefatos em pedra e cerâmica. Dentre esses e outros vestígios, foi encontrado um esqueleto humano, com datação de 11000 anos antes do presente (AP). Para o projeto do qual sou bolsista - *Caminhos Científicos e Culturais do Homem no Cerrado* -, da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí, necessitamos de um quadro geral sobre como viviam os grupos "pré-históricos" nas áreas de cerrado, para a construção de um museu de ciência e cerrado, unindo diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, necessitamos conhecer essa "pré-história"[4] do sudoeste goiano. Porém, ao pesquisar o assunto, me deparei com fontes que são hoje desatualizadas, e encontrei dificuldade para ter acesso a estudos recentes, que são poucos e em desenvolvimento. A "pré-história" do sudoeste de Goiás ainda precisa ser conhecida, e nessa

[3] Inscrições em pedra.

[4] Período que abrange de desde as primeiras ocupações humanas do território do sudoeste de Goiás, cerca de 11000 anos AP, até a ocupação por fazendeiros brancos no século XVIII.

busca, proponho aqui uma revisão das escavações e pesquisas que tiveram esse objetivo, tendo em vista o grande potencial arqueológico da região.

As fontes que possibilitam o estudo da "pré-história" de Serranópolis podem ser divididas em duas categorias: as fontes arqueológicas materiais, e os resultados das pesquisas e escavações. Esta última categoria é a que utilizo para minha pesquisa, analisando informações contidas nos relatos das escavações de Serranópolis e seus resultados, contidos em livros, periódicos, monografias, fotos e artigos cedidos pelo Museu Histórico de Jataí, principalmente. Assim como foram válidas minhas visitas a alguns desses sítios.

Porém, esse material que estudo é criticado pelos arqueólogos Oliveira e Viana. Pretendo discutir aqui as críticas desses autores, e para melhor entendê-las, apresento a seguir um panorama cronológico das escavações, da produção dessas fontes escritas.

AS ESCAVAÇÕES E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

De acordo com Oliveira e Viana (2000), a partir da década de 70 as pesquisas arqueológicas em Goiás tomam um forte impulso, através de projetos de pesquisa principalmente da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Porém, antes já tinham sido realizadas pesquisas de curto prazo, visando à coleta de peças para museus do exterior.

Em 1972, segundo Schmitz e Barbosa (1985), equipes foram treinadas por Igor Chmyz e Pedro Ignácio Schmitz, e a UCG instala seu "Programa Arqueológico de Goiás", em parceria com o Instituto Anchietano de Pesquisas; e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo, abrangendo várias partes de Goiás. A UFG inicia o desenvolvimento de suas pesquisas arqueológicas em 1974, realizadas através do seu Museu Antropológico; em convênio com o Museu Paulista, da USP; e o Instituto Superior de Cultura Brasileira (ISCB), do Rio de Janeiro.

De acordo com Oliveira e Viana (2000), a partir da década de 70 as pesquisas arqueológicas em Goiás tomam um forte impulso, através de projetos de pesquisa principalmente da Universidade Católica de Goiás (UCG) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Porém, antes já tinham sido realizadas pesquisas de curto prazo, visando à coleta de peças para museus do exterior.

Em 1972, segundo Schmitz e Barbosa (1985), equipes foram treinadas por Igor Chmyz e Pedro Ignácio Schmitz, e a UCG instala seu "Programa Arqueológico de Goiás", em parceria com o Instituto Anchietano de Pesquisas; e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo, abrangendo várias partes de Goiás. A UFG inicia o desenvolvimento de suas pesquisas arqueológicas em 1974, realizadas através do seu Museu Antropológico; em convênio com o Museu Paulista, da USP; e o Instituto Superior de Cultura Brasileira (ISCB), do Rio de Janeiro.

O faro arqueológico do jataiense Binômino da Costa Lima, conhecido como Meco, foi extremamente importante para a localização de muitos abrigos e grutas da região de Serranópolis contendo sítios arqueológicos, afirma Schmitz:

> O mérito da descoberta das grutas de Serranópolis coube ao pesquisador Binômino da Costa Lima (MECO), morador da cidade de Jataí/GO. Em 1975, Costa Lima indicou à equipe do Programa Arqueológico de Goiás a existência de numerosos abrigos no vale do rio Verde, afluente do rio Paranaíba, por sua vez formador do rio Paraná. Dos estudos de campo e laboratório resultaram uma grande quantidade de informações e/ou dados arqueológicos. Os arqueólogos e pesquisadores passaram a ter uma idéia mais clara da pré-história da área, que pode ser explicada em três diferentes períodos de ocupação: Período Paleo-Índio; Período Arcaico e Período Horticultor (SCHMITZ, 2004, *apud* SOUZA, 2005, p.17).

A ocupação humana do sudoeste de Goiás pode ser brevemente comentada pelos períodos Paleoíndio, Arcaico e Horticultor, para o conhecimento de suas características principais, resultantes dos estudos e pesquisas mencionados, conforme Barbosa:

> Paleoíndio. [...] de 11000 anos AP. Chovia muito pouco na região e a temperatura era mais fria que na atualidade. A paisagem dominante da área era constituída por campos limpos, que ficaram restritos aos chapadões. Compunha a vegetação, ainda, o cerrado [...]. Já os rios da região de Serranópolis apresentavam um volume menor de água [...]. As primeiras populações humanas que chegaram na região encontraram boas condições ambientais para sua adaptação, [...] pertenciam a grupos de caçadores e coletores. Entre os animais caçados destacam-se a ema, o veado campeiro, o

tamanduá bandeira e o tatu canastra. Seus instrumentos de pedra lascada eram utilizados para cortar carne e trabalhar couros usados em suas vestimentas.

Arcaico. [...] de 9000 a 7000 anos AP. [...] a temperatura começa a esquentar e as chuvas aumentam de intensidade. As populações humanas [...] tinham uma cultura e um sistema de vida muito diferente do Paleo-Índio, passando mais tempo nas grutas. A alimentação do grupo era constituída de peixes e frutos coletados nos cerrados. Esse período dura até mil anos AP; quando a área começa a ser ocupada pelo homem horticultor.

Horticultor. Este período data de 1000 anos AP. [...] os campos estavam restrito aos chapadões, o cerrado [...] ocupava a maior parte dos solos arenosos. [...] os habitantes dessa época já manejavam a técnica da agricultura. [...] era plantada roças, cujos produtos principais era o milho, a abóbora, a cabaça, o amendoim e o algodão. Na alimentação, além dos produtos cultivados entram ainda animais caçados, peixes, aves e frutos [...]. Esse grupo já conhecia e dominava a técnica de fabricação da cerâmica, utilizando a argila coletada nas várzeas com a qual faziam potes e panelas, que serviam para cozinhar alguns alimentos (BARBOSA, 1984, *apud* SOUZA, 2005, p. 17).

Os estudos dos sítios arqueológicos de Serranópolis foram muito importantes para o início da compreensão das primeiras ocupações humanas na região, ressalta Barbosa:

> O município de Serranópolis, situado no Sudoeste de Goiás, pela natureza e característica dos sítios arqueológicos encontrados na região, desempenha um importante papel na compreensão da arqueologia do Brasil e da América do Sul. Os sítios localizados nos arredores da cidade de Serranópolis têm oferecido uma seqüência de ocupação em circunstâncias muito especiais, principalmente no que se refere à conservação e à disposição estratigráfica do material, permitindo uma visão clara das mudanças culturais e fornecendo dados importantes sobre as mudanças ambientais do período (BARBOSA, 2002, *apud* SOUZA, 2005, p.1).

Conforme Schmitz (2004), em Serranópolis há variedade de pinturas rupestres que cobrem os paredões de arenito, apresentando uma ocupação huma-

na antiga, com datação de 11000 anos AP, o que tem despertado a atenção dos pesquisadores. Segundo ele, Serranópolis contém uma das áreas arqueológicas mais importantes do país:

> É uma das áreas arqueológicas mais ricas e importantes do Brasil para o estudo da chegada do homem e das populações caçadoras do período Holoceno. Com altitudes entre 500 e 950 metros, a área possui abrigos rochosos, [...] que apresentam espessas camadas arqueológicas e paredes decoradas com pinturas e gravuras (SCHMITZ, 2004, *apud* SOUZA, 2005, p.5).

Barbosa (1984) vai ainda mais longe, ao afirmar que a região arqueológica de Serranópolis é uma das mais importantes de todo o continente americano. O autor argumenta que nas grutas de Serranópolis:

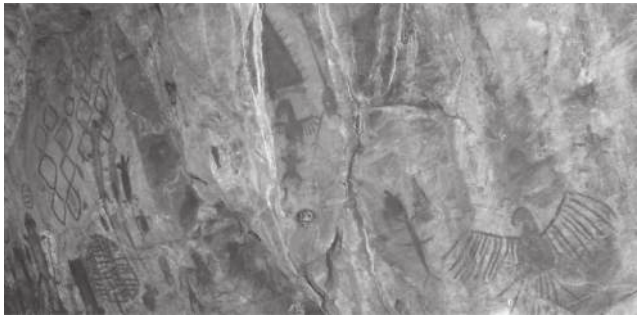
> [...] são encontrados sinais de ocupação humana em condições que dificilmente se repetem em outras áreas do Continente. Deste ambiente as populações retiravam seus alimentos, seus remédios e material para confeccionar suas ferramentas e seus vasilhames; conviveram com as adversidades do clima, mas acima de tudo, aprenderam, com sabedoria, a preservar o local de onde tiravam os recursos básicos para a sua sobrevivência (BARBOSA, 1984, *apud* SOUZA, 2005, p. 17).

> Em 1975 os sítios arqueológicos que se encontram em Serranópolis, na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), onde é a atual Pousada das Araras, foram estudados pelos arqueólogos Altair Sales Barbosa, da UCG; e Schmitz, da Unisinos do Rio Grande do Sul; e equipe, dentre muitos outros pesquisadores a partir de então; tais sítios são parte do Patrimônio Histórico Brasileiro, afirma Souza (2005), sendo que (SOUZA, 2005, p. 2).

De acordo com Souza (2005), os sítios da RPPN ficam cerca de 400 metros de distância entre si, e em sua maioria há pinturas rupestres nas camadas mais solidificadas dos abrigos. Há grandes blocos desgarrados, podendo também apresentar pinturas. O sítio:

> [...] conhecido como "Gruta das Araras", é um abrigo de cerca de 80 metros de extensão e aproximadamente 64 metros de altura, com profundidade entre 6 a 14 metros, que cobre praticamente todo o lado leste da base da torre. O segundo sítio conhecido como "Gru-

ta do Paredão", é um pequeno abrigo de cerca de 10 metros de abertura por 8 metros de altura (SOUZA, 2005, p. 2).



F. Daniela Dias Ortega. RPPN, 2010.

Em 1996 foi realizada uma escavação pela equipe de Barbosa em Serranópolis, na Gruta do Diogo. Nesta escavação que foi encontrado o esqueleto humano com datação de 11000 anos AP, que está em exposição no Museu Histórico de Jataí. Este é um dos esqueletos mais antigos já encontrados no Brasil, sendo que, conforme publicação do IPHAN, o esqueleto mais antigo encontrado no Brasil é o de Luzia, na região de Lagoa Santa em Minas Gerais, datado de 11500 anos AP. Na foto abaixo, o esqueleto de um indivíduo adulto na Gruta do Diogo quando escavado em 1996, sua posição fletida indicando claramente um enterramento.



F. Weimer Carvalho. Esqueleto humano de 11000 anos AP, Gruta do Diogo, 1996.

A Gruta do Diogo é um abrigo rochoso que também apresenta pinturas rupestres e petroglifos, como a figura geométrica abaixo.



F. Daniela Dias Ortega. Pintura Rupestre, Gruta do Diogo, 2009.

No sudoeste de Goiás, de acordo com Oliveira e Viana (2000), há datas entre 11000 e 9000 anos AP para caçadores-coletores da *Tradição Itaparica*. A expressão *Tradição* se refere aqui a um grupo de elementos e técnicas tecnológicas. A Tradição Itaparica é a mais remota conhecida, afirmam Barbosa e Lima (1994). Segundo Oliveira e Viana (2000), os esqueletos mais antigos encontrados em escavações no Centro-Oeste, são de grupos caçadores-coletores da região de Serranópolis, e descrevem a análise dos esqueletos:

> [...] os enterramentos são primários: mortos eram enterrados em posição fletida, deitados sobre um dos lados e podiam ter o corpo coberto por blocos de pedras. Há dados de enterramentos de indivíduos adultos e, em menor proporção, de crianças; atestou-se ainda a presença de acompanhamentos funerários, como um conjunto de contas vegetais, sobre o corpo de uma criança e de um jovem pertencentes a caçadores-coletores mais recentes. (OLIVEIRA, VIANA, 2000, p. 7).

AS CRÍTICAS AOS RESULTADOS DAS ESCAVAÇÕES E PROBLEMAS

Conforme Oliveira e Viana (2000), até o final da década de 70, tais pesquisas seguiram o modelo de levantamento de áreas propícias à existência de sítios arqueológicos, como abrigos sob rocha, margens de rios e vegetação. Dessa forma, foi feito um estudo possivelmente equivocado, que deu prioridade às condições do ambiente agindo sobre as "populações pré-históricas"[5], desconsiderando a ação de sua cultura

[5] O termo "populações pré-históricas" se refere aqui às populações autóctones anteriores ao contato com os colonizadores europeus.

– que poderia ter levado os grupos humanos a viverem em outras áreas, de outras formas:

> De início, [...] as pesquisas praticamente seguiram as mesmas metodologias para o levantamento de sítios arqueológicos: [...] em áreas "indicadoras de sítios" (abrigos sob rocha, margens de rios, tipos específicos de vegetação etc.), onde a classificação ambiental teve papel destacado, sendo interpretada como um fator determinante no processo cultural de grupos "pré-históricos". A cultura material, por seu turno, foi interpretada com o objetivo de resgatar e compreender, através do método comparativo, traços culturais; ênfase maior foi dada às semelhanças tecnológicas para, a partir delas, serem criadas tipologias e seriações como recursos para a definição de *tradições* e *fases* tecnológicas, assim como para a explicação de migrações [...]. A reconstituição do passado arqueológico, portanto, foi feita a partir de uma visão linear de cultura, na qual as diferenças eram interpretadas como mecanismos de difusão e migração, sem necessariamente implicar na compreensão dos processos culturais inerentes a eles. (OLIVEIRA, VIANA, 2000, p. 1).

Com relação a essa crítica, Schmitz e Barbosa (1985) reconhecem que "Nas áreas onde as aldeias de ceramistas se levantaram ao ar livre ainda não encontramos sítios pré-cerâmicos, que pudessem apoiar estudos de transição tecnológica e/ou cultural" (p. 3). Essa é exatamente a crítica de Oliveira e Viana mencionada.

No final da década de 70 e início da de 80, muitos projetos de pesquisa surgem em Goiás, "todos tendo como um dos objetivos principais a formação de um quadro geral sobre a ocupação humana pré-colonial" (OLIVEIRA, VIANA, 2000, p. 2) do estado.

As pesquisas arqueológicas do Centro-Oeste iniciaram em Goiás. Segundo Oliveira e Viana (2000), a maioria desses projetos estava distribuída em grandes áreas, que não chegaram a ser totalmente estudadas, como é o caso de projetos em Serranópolis, Caiapônia e no nordeste do Mato Grosso do Sul, mas não conseguiram obter "[...] dados primários suficientes a uma pesquisa de nível básico, ou seja, voltada às descrições, classificações, tipologias e generalizações que constituem, em primeira instância e segundo Schiffer (1998), os primeiros dados para atingir pesquisas de nível médio ou alto" (2000, p. 2).

Contudo, Oliveira e Viana (2000) admitem a contribuição desses projetos para o conhecimento da "pré-história" do Centro-Oeste, sendo que "conseguiram produzir dados gerais sobre a ocupação pré-colonial da região" (2000, p. 2).

Segundo Schmitz e Barbosa (1985), até 1985 se tem uma noção básica sobre os horticultores do sudoeste de Goiás. E apesar de praticamente todos os projetos terem sido publicados, "[...] as informações ainda são tênues, não permitindo uma visão realmente histórica das populações horticultoras e ceramistas" (1985, p. 2), e completam: "Mesmo cronologicamente as informações se apresentam escassas, apoiando-se em um pequeníssimo número de datas de C14, que não marcam nem o começo, nem o transcurso completo da ocupação, mas pontos soltos, que não é fácil amarrar" (1985, p. 3).

"Sobre a produção simbólica preservada nas gravuras de lajedos e nas paredes dos abrigos, por enquanto existem alguns trabalhos descritivos, que visam principalmente à documentação dos fenômenos antes que desapareçam, e não propriamente a sua compreensão" (SCHMITZ, BARBOSA, 1985, p. 5). Sobre isso, há hoje a preocupação com relação ao estado de conservação das pinturas rupestres. O principal paredão rupestre da RPPN, por exemplo, está ameaçado por fatores naturais, afirma Souza (2005), como a queda dos blocos de pedra, oxidação provocando a mudança das cores, descoloração pela passagem de água, poluição do ar, ação de cupins, raízes, fungos, fezes de morcego etc. Na sua pesquisa e trabalho sobre o assunto, Souza ressalta:

> Na RPPN Pousada das Araras os resultados obtidos revelam que a Gruta das Araras (GO-JA-03) e a Gruta do Paredão (GO-JA-04), [...] estão submetidos a um processo de intemperismo que poderá levar ao comprometimento daquele patrimônio cultural brasileiro. Acredita-se que a partir das evidências aqui apresentadas, deva-se elaborar um programa de gestão do patrimônio cultural para a Pousada das Araras, uma vez que as demais grutas também estão sujeitas ao mesmo processo. Este programa deverá desenvolver ações voltadas para a proteção das grutas e das pinturas [...] (SOUZA, 2005, p. 52).

Para Schmitz e Barbosa (1985), em 1985 a investigação da verdadeira história das populações ceramistas e cultivadoras "pré-coloniais" estava só

começando, e muitos territórios ainda deveriam ser estudados, assim como territórios vizinhos de Goiás e outros estados. Também apontam às pesquisas,

> O desconhecimento da biologia das populações, em parte porque não encontramos os restos correspondentes, em parte porque os raros esqueletos encontrados não foram ainda convenientemente estudados, é certamente uma das deficiências mais sérias (SCHMITZ, BARBOSA, 1985, p. 6).

Com relação ao desconhecimento da biologia das populações, Nóbrega (2010) afirma que sua pesquisa de mestrado em genética na PUC (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), em parceria com o IGPA (Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia), contribuirá para a realização da análise genética de amostras de ossos humanos de diversos sítios arqueológicos do cerrado, para a formação de um banco de dados genético, contribuindo com as teorias acerca da origem dos primeiros habitantes e das migrações nessas áreas. Nóbrega defende:

> O referido projeto tem por finalidade principal a identificação genética, através do DNA mitocondrial (mtDNA) extraído de amostras de ossos humanos exumados de sítios arqueológicos, pré-históricos, do Bioma Cerrado do Brasil Central, objetivando o início da formação de um Banco de Dados Genético, específico para a região, o que contribuirá não só com as discussões acerca do tempo ou da origem dos primeiros habitantes das Américas, bem como com o entendimento das migrações e expansões dentro do próprio Bioma (NÓBREGA, 2010, p. 1).

UMA POSSIBILIDADE DE PESQUISA

Em vista das críticas ao único material do qual disponho para conhecer esse longo período da "pré-história" no sudoeste de Goiás, proponho uma possibilidade de uso dessas fontes, considerando as críticas. Segundo Funari (1988), "[...] os restos materiais exigem [...] uma leitura específica, arqueológica das coisas, que não devem ser tomadas como dados – "fatos" ou informações em estado bruto – mas como algo a ser interpretado pelo arqueólogo" (p. 22). Sendo assim, não tomarei os relatos e as conclusões obtidas nas escavações como respostas finais, verdades absolutas – sendo que nem seus autores assim as consideram. Contudo,

não interpretarei as críticas como barreiras à utilização dessas fontes, até que sejam feitas novas escavações e/ou novos estudos apresentando hipóteses alternativas sobre como viveram esses grupos "pré-históricos".

Barreto ressalta a importância da busca e o debate desse conhecimento "pré-histórico":

> [...] como aconteceu em outros lugares da América, a ocupação do território pátrio deu-se de forma paulatina e desigual, por essa razão o registro ficou de início restrito ao litoral e só mais tarde – acompanhado os ciclos expansionistas do grado, da mineração e das drogas do sertão – chegou às regiões interioranas. [...] Essa circunstância fez com que a história nacional fosse narrada sob o ponto de vista do conquistador. Por isso, para a reconstituição da história dos ameríndios antes e mesmo depois da colonização – em se tratando das regiões mais remotas do país –, só podemos contar com a arqueologia. A pesquisa sobre o modo de vida dos grupos indígenas pré e pós-cabralinos através dos métodos arqueológicos permite que se recuperem informações inéditas e que se preencham muitas lacunas deixadas pelos documentos legados pelos escrivões e cronistas europeus (BARRETO, 2010, p. 28).

Em vista dos argumentos apresentados, percebemos que as escavações e pesquisas arqueológicas no sudoeste goiano – mais consistentes a partir da década de 70 – ressaltaram a importância dos sítios de Serranópolis e o grande potencial arqueológico da região, com suas pinturas rupestres, objetos em cerâmica e pedra, ossos humanos etc. Também é possível destacar a necessidade de pesquisas atuais, sendo que somos levados a acreditar que os dados resultantes das primeiras pesquisas estão hoje desatualizados e precisam receber novas abordagens, para que o esboço dessa "pré-história" ganhe definições para uma visão "histórica" dessas populações horticultoras e ceramistas, de diversas épocas e tradições tecnológicas. Pela observação dos aspectos analisados, é imprescindível a conscientização da importância dessas discussões para a preservação e educação patrimonial, a história, a arqueologia, a museologia, a antropologia, o planejamento turístico, a memória dos ameríndios e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Altair Sales. Andarilhos da Claridade: os primeiros habitantes do cerrado. In: SOUZA, Harley Anderson de. *O desgaste da pintura rupestre e dos abrigos sob rocha na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras em Serranópolis-Goiás*: condicionantes naturais. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 2005.

_____. Pré-História de Serranópolis – Goiás. In: SOUZA, Harley Anderson de. *O desgaste da pintura rupestre e dos abrigos sob rocha na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras em Serranópolis-Goiás*: condicionantes naturais. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 2005.

_____; LIMA, Binômino da Costa. *A Região de jataí Antes de Cristo, Colombo, Cabral, Costa Lima, Vilela, Carvalho, Etc*. Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 1994.

BARRETO, Mauro Vianna. *Abordando o Passado*: Uma Introdução à Arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

IPHAN. *Preservação do Patrimônio Arqueológico*: Goiás. Goiânia, GO, 2010. 33 p.

NÓBREGA, Judas Tadeu Nunes. Identidade Genética dos Povos Primitivos do Bioma Cerrado no Brasil Central. In: II JORNADA DE ARQUEOLOGIA NO CERRADO; 2010, Goiânia. *Anais*... Goiânia: PUC Goiás, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de; VIANA, Sibeli Aparecida. *Pré-História da Região Centro-Oeste do Brasil*. Revista Eletrônica Ciudad Virtual de Antropología y Arqueología. Goiânia, 2000. Pag. 1. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/Jorge_Eremites_de_Oliveira.htm> Acesso em: 7 abr. 2011.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central. In: SOUZA, Harley Anderson de. *O desgaste da pintura rupestre e dos abrigos sob rocha na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras em Serranópolis-Goiás*: condicionantes naturais. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 2005.

_____; BARBOSA, Altair Sales. *Horticultores Pré-Históricos do Estado de Goiás*. São Leopoldo: Ed. Da UNISINOS, 1985.

_____; BARBOSA, Altair Sales; Wüst, Irmhild. *Arqueologia de Goiás em 1976*. Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 1976.

_____; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maira Barberi; VERARDI, Ivone. *Arte Rupestre no Centro do Brasil*: Pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e oeste da Bahia. São Leopoldo: UNISINOS, 1984.

SOUZA, Harley Anderson de. *O desgaste da pintura rupestre e dos abrigos sob rocha na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras em Serranópolis-Goiás*: condicionantes naturais. 2005. 61 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

WÜST, Irmhild; SCHMITZ, Pedro Ignacio. *Fase Jataí*: Estudo Preliminar. Anuário de Divulgação Científica. Ano II nº 2. Goiânia: Ed. Da Universidade Católica de Goiás, 1975.

Artigo recebido em 11 de setembro de 2011
e aceito em 30 de novembro de 2011